

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS- CCL
LETRAS - LICENCIATURA E BACHARELADO

EMANUELLE ALBUQUERQUE DE JESUS

**Heroísmo Bíblico: análise narrativa do personagem Moisés sob o
conceito da jornada do herói**

São Paulo - SP
2022

Emanuelle Albuquerque de Jesus

Heroísmo Bíblico: análise narrativa do personagem Moisés sob o conceito da jornada do herói

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como parte do requisito à obtenção do grau de Licenciatura e Bacharel, pelo Programa de Graduação em Letras do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Orientador(a): Prof. Dr. João Cesário Leonel Ferreira

São Paulo - SP
2022

Emanuelle Albuquerque de Jesus

Heroísmo Bíblico: análise narrativa do personagem Moisés sob o conceito da jornada do herói

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura e Bacharel em Letras pelo Curso de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Aprovado em

Banca Examinadora

Prof. Dr. João Cesário Leonel

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Prof. Dra. Lilian Cristina Correa

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Prof. Dra. Judith Tonioli Arantes

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

"Minha fé na Bíblia que me serviu de guia em minha vida moral e literária. Quanto mais a civilização avançar, mais será empregada a Bíblia."
Immanuel Kant

Agradecimentos

Em primeiro lugar, minha gratidão será totalmente depositada em Deus, sem Ele eu não conseguiria nem ter começado este trabalho, fui guiada em cada pesquisa de referencial teórico por Ele e em cada palavra escrita obtive sua ajuda.

Em segundo lugar, devo minha imensa gratidão aos meus pais Elewde e Alexandre, que me guiaram e me apoiaram a cada instante durante a realização deste TCC e acreditaram no meu potencial para chegar até este momento, sem vocês eu não teria nem começado essa jornada, então obrigada por depositarem tanta confiança em mim. Agradeço também ao meu irmão, Raí, que me motiva a evoluir e ser minha melhor versão em tudo o que faço.

Sou muito grata pelo Pastor Diego, por me orientar a seguir o melhor caminho, por todas as orações feitas para que eu chegasse até aqui e por me apoiar em cada etapa dessa jornada.

Nunca poderia deixar de agradecer meus amigos e parceiros dessa caminhada, então devo começar por aqueles que sofreram e ultrapassaram as barreiras junto comigo, obrigada Isabella por me ajudar a crescer durante esse processo e por alegrar meus dias mais difíceis, é a única que está comigo desde o primeiro dia de fato e fico imensamente feliz por estar nesses últimos dias também. Obrigada Nicolle por ser a parceira mais inteligente no audiovisual que tivemos e por todas as conversas sobre não desistir e chegar até o fim. Obrigada Helena por todo o seu companheirismo e carinho. Obrigada Henrique por me ajudar sempre que precisei e por acreditar que eu era capaz. Obrigada Santiago por todo conhecimento que compartilhou comigo nesse tempo e por sempre me apoiar.

Agradeço meus amigos de longa data que não sabiam exatamente o que eu estava passando, mas me apoiaram a cada instante, obrigada Linda, Giovanna e Gabriel por todo apoio, toda oração e todo carinho, vocês me fizeram acreditar que eu conseguiria e esse momento é um sucesso que posso compartilhar com vocês.

Agradeço ao Matheus que sempre acreditou em mim e pediu pelo meu sucesso todos os dias em oração.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, professor João Leonel que me guiou nesse processo e me ajudou a achar o melhor caminho para que esse trabalho pudesse ser concluído.

Agradeço em geral por todos aqueles que me ajudaram em todos esses anos, sem a ajuda de vocês eu nunca chegaria onde cheguei.

Resumo: A Bíblia sempre foi objeto de estudo para os teólogos e os historiadores, contudo, também pode ser estudada e analisada através do âmbito literário. As histórias bíblicas possuem narrações e enredos enriquecidos de literatura. Partindo desse pressuposto, surge a necessidade de aprofundar os estudos literários nas escrituras bíblicas. A história bíblica de Moisés é uma das narrativas mais conhecidas e recontadas em todo o mundo, com inúmeros acontecimentos inimagináveis e marcantes, a narrativa é construída com precisão e é rica em detalhes espaço-temporais, considerada um dos maiores relatos de feitos heróicos que existem. Portanto, com objetivo de suprir essa premência, a jornada do herói, um método analítico proposto por Joseph Campbell e reformulado por Christopher Vogler através do olhar literário, se tornou essencial para delinear os acontecimentos dessa história e encaixar as peças necessárias para a construção dos personagens envolvidos.

Palavras chaves: Bíblia; Jornada do Herói; Moisés; Christopher Vogler.

Abstract: The Bible has always been an object of study for theologians and historians, but it can also be studied and analyzed through the literary sphere. Biblical stories have narratives and plots enriched with literature. Based on this assumption, the need to deepen literary studies in the biblical scriptures arises. The biblical story of Moses is one of the best known and retold narratives around the world, with numerous unimaginable and remarkable events, the narrative is built with precision and is rich in space-time details, considered one of the greatest accounts of heroic deeds that exist. Therefore, in order to meet this need, the hero's journey, an analytical method proposed by Joseph Campbell and reformulated by Christopher Vogler through the literary gaze, became essential to delineate the events of this story and fit the necessary pieces for the construction of the characters involved.

keywords: Bible; Hero's Journey; Moses; Christopher Vogler.

Sumário

Introdução.....	9
1. A literatura bíblica	11
1.1 O conceito literatura.....	11
1.2 As narrativas bíblicas.....	14
2. Métodos de análises narrativas.....	16
2.1 A Jornada do Herói.....	16
2.1.1 A Construção do enredo heroico.....	16
2.1.2 A Concepção do herói em uma narrativa.....	18
3. A jornada do herói e a Bíblia.....	20
3.1. Análise narrativa da jornada de Moisés.....	20
3.1.1 O Mundo Comum.....	20
3.1.2 O Chamado à Aventura.....	22
3.1.3 Recusa do Chamado.....	23
3.1.4 Encontro com o mentor.....	24
3.1.5 A travessia do primeiro limiar.....	25
3.1.6 Provas, aliados e inimigos.....	27
3.1.7 Aproximação da caverna secreta.....	29
3.1.8 A provação.....	31
3.1.9 A recompensa.....	38
3.1.10 O caminho de volta.....	39
3.1.11 A ressurreição.....	40
3.1.12 O retorno com o elixir	43
4. Considerações finais	
5. Referências	

Introdução

Segundo Christopher Vogler em *A Jornada do Escritor*, toda boa história é um reflexo da história humana total, da condição humana universal de nascer neste mundo, crescer, aprender, lutar para se tornar um indivíduo, e morrer. E cada história que é contada e recontada por gerações possui um parâmetro inconfundível.

Desde o início dos séculos, a literatura ocupa um lugar de destaque em todas as formas de expressão e de arte. As palavras dominam o poder de compreender e analisar os acontecimentos mais importantes de toda a história da humanidade, seja ela inventada ou relatada em seus próprios fatos. A literatura sempre teve o poder de influenciar e comandar aqueles que a usufruem, penetrando, assim, no centro de toda a sociedade.

Comunicar uma mensagem através da escrita e de técnicas literárias sempre foi algo constante. Um exemplo vívido se deve às escrituras mais antigas encontradas ao redor do mundo, dentre elas, os textos bíblicos, sendo a maioria escritos a milhares de anos. Todo texto bíblico detém a característica de inspirar e instigar determinadas atitudes e pensamentos, partindo do pressuposto de que cada narrativa bíblica engloba questões que permeiam a humanidade em todas as suas particularidades.

Contudo, se toda narrativa reflete a humanidade no seu âmago, é preciso reconhecer que, para que isso possa ser detectado, existe um método em comum entre todas essas histórias. Cada relato que conduz o leitor ou ouvinte ao lugar mais profundo de suas emoções, usufrui de técnicas específicas, tanto para que o receptor da mensagem se mantenha atento, quanto para que o narrador tenha autoridade e a atenção completa do leitor ou ouvinte.

Joseph Campbell, mediante seus estudos míticos e do ponto de vista da psicanálise, trouxe esse novo método de análise literária, demonstrando que toda narrativa é relatada com base em etapas, necessariamente sendo implantadas ao todo de forma consecutiva, ou sendo utilizadas particularmente, sem qualquer obrigatoriedade da existência de todas as etapas.

Christopher Vogler remodela os pensamentos de Campbell e traz a perspectiva do escritor e do roteirista, desvendando a melhor técnica usada pelos maiores escritores e roteiristas do mundo em suas narrativas de sucesso, suplementando a concepção da jornada heroica no enredo cinematográfico e literário.

Portanto, fundamentado nas perspectivas e técnicas propostas por esses estudiosos, constata-se a iminência de análises literárias voltadas aos textos bíblicos abrangendo o conceito da literatura religiosa e teológica sobre o panorama da concepção literária, solidificando os mecanismos literários usados nos textos mais antigos descobertos pela humanidade com base em métodos analíticos dos tempos modernos. Desta forma, a escolha de análise será a jornada da história bíblica de Moisés, e a construção do enredo e do personagem ao longo dos acontecimentos, a tradução bíblica a ser usada como objeto de análise é a NTLH - Nova Tradução da Linguagem de Hoje, por se tratar de um escrita objetiva e atualizada que facilita a compreensão da análise narrativa.

1. A literatura bíblica

1.1 O Conceito literatura

O conceito do termo literatura tem se modificado com o decorrer dos séculos. Por muitos anos, a literatura era definida apenas pelas escritas clássicas, sem qualquer ligação com outras nuances da face literária. A abrangência desse termo surgiu com a necessidade de autenticar outras variantes, após a constatação de haver inúmeras faces literárias que coincidiam com as divergências de cada tipo de leitor.

A partir dessa autenticação, a literatura obteve inúmeras tonalidades, tornando, assim, a sua concepção demasiadamente subjetiva. A literatura se metamorfoseou, revelando que qualquer escrita que interfere nas emoções e na imaginação é considerada um elemento literário de suma importância. Segundo Jaldemir Vitorio (2016, p.11):

A Bíblia - Palavra de Deus - chega às comunidades e às pessoas de fé em forma de literatura. Como literatura, tem a mesma fisionomia o que se poderia chamar literatura profana. Nada na Bíblia se identifica como “linguagem celeste”, linguajar não humano. É o mistério da Palavra. Deus “fala” a linguagem humana para ser entendido. Seus leitores se veem às voltas com a tarefa de identificar a Palavra de Deus revestida com palavras humanas.

Sendo assim, a Bíblia pode e deve ser considerada literatura, do ponto de vista religioso, histórico e, até mesmo, da pura literatura, considerando a riqueza das narrativas encontradas nas histórias bíblicas e da acessibilidade das palavras para a compreensão perfeita daqueles que a leem.

Contudo, é perceptível que há uma necessidade palpável quanto a se fazer uma leitura da Bíblia através do ângulo da literatura, considerando que a Bíblia sempre foi objeto de interpretação do ponto de vista teológico e histórico, o que ocasionou o menosprezo no que se refere ao lado literário. Sendo assim, é indispensável afirmar que a Bíblia, além de sua beleza artística, também pode ser analisada através dos olhos da literatura, exigindo, assim, uma abordagem literária (RYKEN, 2017, p.07).

Além disso, há uma preocupação entre os escritores bíblicos com talento artístico, destreza verbal e beleza plástica. O escritor de

Eclesiastes apresenta uma teoria da escrita que enfatiza a beleza da expressão, além da veracidade do conteúdo. Ele se esforçou para organizar os provérbios, "atentando e esquadrinhando" e "procurou(...) achar palavras agradáveis" (Ec 12.9-10). (RYKEN, 2017, p. 07).

Técnicas como essas usadas no livro de Eclesiastes são comumente encontradas ao longo das narrativas bíblicas. Percebe-se que os narradores bíblicos procuram aproximar os leitores de suas histórias através do uso de uma linguagem objetiva e direta, sendo essa uma das inúmeras técnicas narrativas para se obter a atenção do leitor no enredo que está sendo relatado, como afirma Leland Ryken: "Quanto mais nítida a maneira de se contar uma história e retratar a ação, as personagens e os cenários, mais cativante é o domínio desses narradores sobre nossa atenção" (2017, p.32). Fato este que é interligado pelo autor aos narradores bíblicos e suas estratégias narrativas.

A literatura engloba um mundo incalculável, mundo esse que faz alusão aos mais abrangentes assuntos que já foram escritos e declarados. O termo a este conceito se deve a toda escrita que interfere no agir daqueles que a possuem, sendo a principal ferramenta influente dentre as expressões artísticas. Dessa forma, voltar o olhar literário para os textos bíblicos requer consciência de se analisar numerosas ferramentas da literatura e identificar a presença de vários gêneros literários nas distintas escrituras, demonstrando as riquezas na construção de cada personagem e nos mistérios e segredos nas entrelinhas de seus enredos.

Para os estudiosos da teologia e para aqueles que adentram no âmbito histórico das escrituras bíblicas, a importância das narrações que permeiam o livro sagrado se restringe exclusivamente a uma formulação de leis e princípios criados para um segmento religioso. Contrastando essa idealização, surge a necessidade de explorar as narrativas bíblicas partindo do pressuposto da perspectiva literária.

Por intermédio desta nova concepção literária, de que toda história envolvente e intrigante se qualifica como obra literária, destaca-se a notoriedade dos textos bíblicos como imprescindíveis objetos de estudos quanto às narrativas e enredos presentes em suas páginas. Segundo Leland Ryken:

Há uma revolução e tanto acontecendo nos estudos da Bíblia. No âmago dessa revolução há uma crescente conscientização de que a Bíblia é um trabalho literário e de que os métodos desses estudos são parte necessária de qualquer estudo completo da Bíblia. (2017, p.9).

A Bíblia não deve ser lida apenas através da análise teológica e histórica. Considerando a magnitude de gêneros literários que existem nas estruturas dos textos bíblicos, como a narração e a poesia, se torna fundamental a análise desses textos do ponto de vista da literatura, pois é uma abordagem necessária para a compreensão de como os textos bíblicos se tornaram notáveis para aqueles que usufruem de sua leitura, e como as histórias contadas influenciam comportamentos e condutas de milhares de indivíduos.

Para Leland Ryken (2017, p.12) “A literatura transforma em imagens alguns aspectos da realidade.” Em muitas histórias bíblicas, percebe-se o método de aproximar o leitor da narração através da associação indireta de uma experiência real, ou seja, o leitor consegue interligar suas emoções e sua imaginação pautadas na composição das imagens que o texto induziu-o a gerar. O exemplo de texto que emerge determinados instintos sensoriais é um dos mais utilizados nos discursos de Jesus. Suas parábolas permeiam diversas análises literárias, visto que a aplicação dessas narrativas instiga os ouvintes e leitores a construir ideias concretas por intermédio da aproximação de experiências humanas, como afirma Leland Ryken (2017,p.11):

A literatura incorpora seus significados do modo mais concreto possível. O conhecimento que a literatura oferece acerca de determinado assunto é obtido ao viver (indiretamente) uma experiência. Jesus poderia ter definido o próximo de maneira abstrata, como faz um dicionário, mas, em vez disso, escolheu uma abordagem literária para tratar da verdade.

Ao longo da leitura de histórias bíblicas, nota-se que é preciso olhar os seus textos através de outros horizontes. Entender que uma história escrita se constitui de incontáveis estágios para a sua composição é de suma importância para que sejam indispensáveis as análises das grandes narrativas contadas na Bíblia.

Percebe-se, assim, o uso de inúmeras técnicas literárias para repassar a mensagem do texto, recorrendo às histórias que retratam um quadro da realidade por personagens reais, com enredos nutridos das tradições da época, como afirma Jaldemir Vitório (2016, p.44):

As narrações bíblicas estão atreladas às tradições histórico-teológicas de Israel: patriarcas, êxodo, deserto, Sinai, posse de terra, monarquia, Jerusalém, templo, exílio e muitas outras. Os narradores retiram desse rico tesouro, acumulado ao longo de séculos, o material com o qual constroem

seus textos. [...] De maneira explícita ou implícita, as tradições estão sempre presentes.

1.2 As narrativas bíblicas

As análises literárias devem ser aplicadas em cada livro bíblico, como forma de conhecer as técnicas literárias usadas em escritas feitas há milhares de anos atrás, que permanecem sendo usadas no século XXI. Surge, assim, a necessidade de desvendar as diversas nuances da escrita bíblica, tendo em vista que, como Leland Ryken, afirma: “Se há uma coisa que a Bíblia não é, ousou repetir, é um esboço teológico com provas textuais anexadas.” (2017, p.17).

Considerando essa afirmação de Leland, a leitura bíblica deve ser direcionada para um outro horizonte. A Bíblia possui riqueza em elementos narrativos, como seus enredos e a construção dos seus personagens, a narração detalhista de acontecimentos sobrenaturais e a forma como o narrador se transforma e modifica com a variação dos textos em cada livro bíblico.

Assim como Moisés, muitos personagens bíblicos são construídos e apresentados como heróis, em cada relato é possível identificar uma maturidade e um crescimento pessoal com o desenrolar da história e a forma como os personagens, que não são o protagonista, influenciam significativamente no destino final da narrativa, como no momento em que Zípora, esposa de Moisés, em Êxodo 4:25, evita a morte do protagonista com uma atitude sábia, e evita que o livro de Êxodo tenha uma construção completamente diferente.

Um ponto interessante e que merece o destaque desta concepção, é a forma como o enredo é influenciado completamente pelo mentor dos heróis da história, tanto os acontecimentos ruins como os bons são sentenciados por Deus, o mentor em todas as narrativas, pois, é Ele que decide o percurso que a história deve seguir para que o propósito inicial seja alcançado.

O narrador em algumas histórias bíblicas é algo misterioso, acredita-se que o escritor dos primeiros cinco livros da Bíblia foi o profeta Moisés, em 1200 a.C. Os Salmos são escritos pelo Rei Davi e muitos livros do antigo testamento tem um suposto autor que foi inspirado por Deus para recontar a história. Contudo, a

presença do narrador é algo que deixa muitas lacunas, como na história de Moisés, o narrador aparenta ser onipresente e faz alusão ao discurso direto como é perceptível em Êxodo, capítulo 2, do versículo 13 ao 14: “ No dia seguinte voltou e viu dois israelitas brigando, Então perguntou ao que maltratava o outro: - Por que você está batendo no seu patrício? O homem respondeu: - Quem pôs você como nosso chefe ou nosso juiz? Você está querendo me matar como matou o egípcio? Então Moisés ficou com medo e pensou: “Já descobriram o que eu fiz.””

Neste trecho do livro de Êxodo, o narrador está em terceira pessoa, mas é totalmente onisciente quando identifica o sentimento de medo do protagonista e o detalhe de ter acesso aos pensamentos de Moisés. A presença do discurso direto está expressa na forma como as falas dos personagens são dispostas no texto, de maneira totalmente direta e reproduzidas integral e literalmente.

Esta adaptação do narrador é identificada, essencialmente, nos primeiros livros bíblicos, ou seja, apesar da narração aparentar ser distante e vista de uma percepção totalmente fora da história, ele também tem acesso aos sentimentos e pensamentos dos personagens, o que denota uma narração erudita. Essa narração também permite que os detalhes da narrativa sejam bem desenvolvidos, como a forma que os milagres realizados por Moisés são relatados minuciosamente.

Essa estratégia narrativa volta-se para que a atenção do leitor seja cativada continuamente durante a história, e da mesma forma, aproxima o leitor dos personagens, introduzindo-o nos acontecimentos e nas sensações dos personagens principais, isso permite que o leitor seja um participante indireto da narrativa.

Após essas constatações, entende-se a necessidade de que mais análises voltadas a esses textos sejam frequentes e primordiais, para que a Bíblia não possa ser apenas mais um objeto de estudo teológico, mas também considerada um importante livro nos estudos literários.

2. Métodos de análises narrativas

2.1 A Jornada do Herói

Joseph Campbell, conhecido como um dos maiores estudiosos e um dos mais intensos intérpretes da mitologia universal, constatou que toda narrativa escrita pela humanidade possui um padrão a ser seguido, através de comparações de histórias mitológicas e palavras de líderes espirituais. Campbell oferece um caminho de semelhanças para todas essas histórias, caminho esse que é construído ao desdobramento de todos esses enredos. Mediante o ponto de vista da psicologia, sua interpretação inicia-se a partir da análise psicanalítica de sonhos e a psicologia moderna, explorando os símbolos intemporais e os símbolos que podem ser captados nos sonhos.

É de grande valia destacar que: “ a aventura do herói costuma seguir o padrão nuclear [...] um afastamento do mundo, uma penetração em alguma fonte de poder e um retorno que enriquece a vida.” CAMPBELL (2007, p.40). Em outros termos, Joseph afirma que em toda grande história escrita ou narrada, existe um modelo narrativo a ser reproduzido, o qual foi intitulado como *A Jornada do Herói*.

2.1.1 A Construção do enredo heroico

Toda narrativa determina a existência de um parâmetro seguido pelos fatos ocorridos. Campbell construiu uma linha atemporal que é seguida, propositalmente ou não, na criação de toda história já contada ou escrita pela humanidade. Para ele, o personagem passa por transformações sequenciais até se tornar, de fato, um herói.

Essa caminhada transformadora é dividida em dezessete etapas, de acordo com os estudos de Joseph Campbell: "O primeiro grande estágio, o da *separação* ou da

partida, constituirá a parte I, capítulo I, com cinco subseções: 1) “O chamado da aventura”; 2) “A recusa do chamado”; 3) “O auxílio sobrenatural”; 4) “A passagem pelo primeiro limiar”; 5) “O ventre da baleia”.” (2007, p.40).

Sendo essas cinco primeiras etapas o início de toda narrativa, ocorrendo com a sequência de cada um dos estágios mencionados por Campbell, ou apenas o surgimento de um ou outro estágio, proposto pelo autor, em determinados pontos narrativos, aludindo a relevância dessa concepção em muitas histórias narradas e recontadas.

Após a divisão das primeiras etapas da construção dessa jornada, Campbell concluiu a possibilidade de se ter muitas outras etapas no decorrer da Jornada do Herói, apresentando-se em mais doze subseções:

1)“ O caminho de provas”; 2)“ O encontro com a deusa”; 3)“ A mulher como tentação”; 4)“ A sintonia com o pai”; 5)“ A apoteose”; 6)“ A benção última”; 7)“ A recusa do retorno”; 8)“ A fuga mágica”; 9) “O resgate com ajuda externa”; 10)“ A passagem pelo limiar do retorno”; 11) “Senhor dos dois mundos; 12) “Liberdade para viver”. CAMPBELL (2007, p.40-41)

Para Joseph Campbell, todas as histórias escritas e contadas de cada líder espiritual e de cada mito e fábula antiga são pautadas por cada uma dessas etapas, podendo haver todas elas, ou apenas algumas, sem a imposição de perdurar cada uma rigorosamente. Campbell traz esse novo olhar analítico com o objetivo de determinar um preceito seguido em toda escrita narrativa que tenha o poder de cativar os leitores.

Apesar de Campbell definir a jornada do herói em 17 etapas, é preciso ressaltar que o autor afirma haver apenas 12 etapas principais em toda jornada heroica, as quais são analisadas através do olhar do escritor, por Christopher Vogler, sendo elas: "1.Heróis são introduzidos no *mundo comum*, onde 2.recebem o *chamado à aventura*. 3.Ficam *relutantes* no início ou *recusam o chamado*, mas 4.são incentivados por um *mentor* a 5. *Cruzar o primeiro limiar*, e entram no Mundo Especial, onde 6.encontram *provas, aliados e inimigos*. 7.aproximam-se *da caverna secreta*, cruzando um segundo limiar 8. Onde passam pela *provação*. 9. Tomam posse da *recompensa* e 10.são perseguidos no *caminho de volta* ao Mundo Comum. 11. Cruzam o terceiro limiar, vivenciam uma *ressurreição* e são transformados pela experiência. 12. *Retornam com o elixir*, uma benção ou tesouro para beneficiar o Mundo Comum." (VOGLER. 2015, p. 57-58).

Os estudos de Vogler são essenciais para que essa análise seja feita através da perspectiva literária, pois, apesar de Joseph Campbell ter sido o criador de toda essa jornada, sua percepção está pautada na psicanálise, ao invés da construção narrativa.

2.1.2 A Concepção do herói em uma narrativa

Uma jornada heroica baseia-se na mudança física, psicológica ou ambas, do personagem principal de uma narrativa. Essa jornada consiste em uma série de acontecimentos que determinam a espécie da transformação que acontecerá no final da narração e a influência de outros personagens sobre os respectivos momentos narrados.

A determinação do termo "herói" se modifica conforme o parecer cultural, ou seja, as deliberadas concepções da imagem heroica de uma cultura podem não ser representadas em culturas distintas; do mesmo modo, Christopher Vogler também salientou casos que, em determinadas culturas, não se aprecia o uso do termo "Herói" como forma de humanizar as atitudes heroicas de modo autêntico.

Os australianos desconfiam dos apelos à virtude heróica porque esses conceitos foram usados para seduzir gerações de jovens australianos a fim de que lutassem em batalhas da Grã-Bretanha [...] Na cultura australiana, é inadequado buscar a liderança ou os holofotes [...] O herói mais admirável é aquele que nega seu papel heróico ao máximo e quem, como Mad Max, evita aceitar responsabilidades pelos outros. (VOGLER, 2015, p.23)

Assim como a Austrália, o autor também menciona outras culturas, como a alemã, que não são adeptas a essa construção demasiada de um estereótipo comportamental, mudança essa que ocorreu em razão de uma sucessão de eventos que resultaram nessa distorção quanto à imagem mítica do herói, afirmando da seguinte forma: "O herói tem uma longa tradição de veneração na Alemanha, mas duas Guerras Mundiais e o legado de Hitler e dos nazistas macularam o conceito" (VOGLER, 2015, p.24).

Com a análise de questões, como a construção cultural, é possível refletir e detectar a maneira como a projeção de um herói é perpassada em diferentes direções, como no caso da Alemanha, onde os Anti-heróis desapaixonados e

insensíveis passaram a ser mais adequados ao atual espírito alemão, logo após uma reavaliação da ideia do herói na época pós-Hitler.

Em contrapartida, encontra-se a necessidade de se projetar uma imagem abrangente sobre a concepção do herói. Através de toda a bagagem histórica, a imagem do herói sempre esteve vinculada à representação do guerreiro, a qual geralmente é dominada pelo gênero masculino. Contudo, o guerreiro é apenas uma das inúmeras faces do herói, como “a mãe, o artista, o amante, o rei, o palhaço, a vítima, a trabalhadora, um fracasso trágico, o salvador” (VOGLER, 2015, p.24). Observa-se que a idealização da imagem do herói pode estar diretamente vinculada ao contexto de uma história, e é partindo desse ponto que Joseph Campbell constrói uma jornada para desencadear a sucessão desse enredo.

Seguindo para além dessa premissa, é de extrema importância salientar a concepção do gênero masculino diretamente fixada sobre a idealização do herói. Vogler, por outro lado, menciona a diferença entre um herói feminino e um masculino.

As jornadas masculinas podem ser, em algum sentido, mais lineares, prosseguindo de um objetivo externo ao próximo, enquanto as jornadas femininas podem orbitar ou avançar em espiral para o interior e para o exterior. [...] A necessidade masculina de sair e vencer obstáculos, realizar, conquistar e possuir pode ser substituída na jornada da mulher pelas iniciativas de preservar a família e as espécies, criar um lar, lidar com as emoções, entrar em acordos, ou cultivar a beleza. (Christopher Vogler. 2015, p.25)

A construção da jornada do herói e da representação do herói está justamente vinculada ao gênero masculino e a uma conduta perfeita e suprema. Contudo, através do ponto de vista de Vogler, compreende-se que a jornada do herói de Joseph Campbell serve como um manual de como construir e como foram construídas as histórias cujo personagem principal é intitulado como o herói. O herói não pode ser apenas aquele que salva e se torna o responsável por outras pessoas, mas sim, aquele que muda o seu contexto, e conseqüentemente o de outros personagens, para o bem de todas as partes relacionadas direta ou indiretamente.

3. A jornada do herói e a Bíblia

3.1. Análise narrativa da jornada de Moisés

Respalhando-se no estudo proposto pela análise narrativa da Jornada do Herói, propõe-se a exploração dessa construção histórica em uma das histórias bíblicas, especificamente a de Moisés, observando a classificação de cada processo da jornada heroica no enredo de fragmentos descritos no livro bíblico de Êxodo.

A história de Moisés é mundialmente conhecida como um dos maiores relatos bíblicos dos tempos antigos. A trama é composta de acontecimentos notáveis e surpreendentes, os quais influenciam nas emoções e nos princípios dos leitores que mergulham no contexto dessa narrativa.

A narrativa de Moisés se tornou não apenas uma boa história, mas uma inspiração para os praticantes da fé judaico-cristã e um dos mais ricos relatos da grandiosidade do poder de Deus. Desta forma, mostra-se a relevância de uma análise narrativa voltada ao enredo dessa história e a criação do personagem como herói da nação israelita no processo de libertação dos egípcios.

3.1.1. O mundo comum

O mundo comum é o ambiente inicial que mostra quem é o personagem, seu estado de origem, onde e como ele vive, sua relação com as pessoas que o rodeiam e a forma como sua vida é monótona e semelhante à vida de qualquer pessoa comum. Nesta primeira etapa da análise, a natureza do personagem é exposta, assim como suas qualidades e defeitos, suas forças e fraquezas, e as demais particularidades que têm como principal objetivo criar uma identificação do público com o personagem.

Para Moisés, seu mundo comum pode ser dividido em três momentos distintos. O primeiro cenário é o de seu nascimento, onde a sucessão dos acontecimentos muda

o seu lugar de origem, pois Moisés nascera de um casal pertencente à tribo de Levi e se tornou filho adotivo da filha do rei do Egito.

Um homem e uma mulher da tribo de Levi casaram. A mulher ficou grávida e deu à luz um filho. Ela viu que o menino era bonito e então o escondeu durante três meses. Como não podia escondê-lo por mais tempo, ela pegou uma cesta de junco, tapou os buracos com betume e piche, pôs nela o menino e deixou a cesta entre os juncos, na beira do rio. (Êxodo 2:1-3)

Nesta passagem, o mundo comum de Moisés é abalado e, apesar de ser apenas um bebê, o herói cruza seu primeiro limiar, ou seja, ocorre uma mudança de lugar.

A filha do rei do Egito foi até o rio e estava tomando banho enquanto as suas empregadas passeavam ali pela margem. De repente, ela viu a cesta no meio da moita de juncos e mandou que uma das suas escravas fosse buscá-la. A princesa abriu a cesta e viu um bebê chorando. Ela ficou com muita pena dele e disse: - Este é um menino israelita. [...] Quando ele já estava grande, ela o levou à filha do rei, que o adotou como filho. Ela pôs o nome de Moisés e disse: - Eu o tirei da água. (Êxodo 2:5-10)

O começo da jornada de Moisés se torna um grande diferencial, pois sua história inicia com muita dificuldade para definir seu Mundo Comum. Moisés, um israelita, se torna parte da realeza, justamente no momento em que os egípcios resolveram escravizar e maltratar o povo de Israel por chegarem à conclusão de que os israelitas eram mais fortes e sua descendência estava aumentando gradativamente. Neste ponto, o personagem se torna excepcional para que o chamado venha em seguida, porém, o Mundo Comum de Moisés se desloca novamente, um pouco antes de receber o Chamado à Aventura.

Quando o rei do Egito soube do que Moisés havia feito¹, quis matá-lo; porém ele fugiu e foi morar na terra de Midiã. Jetro, o sacerdote de Midiã, tinha sete filhas. Certo dia, quando Moisés estava sentado perto de um poço, elas vieram tirar água e encheram os bebedouros para dar de beber às ovelhas e às cabras do seu pai. Então chegaram alguns pastores e começaram a enxotar as moças dali. Porém Moisés se levantou, e as defendeu, e deu água aos animais. [...] Depois Jetro convidou Moisés para ficar morando ali, e ele aceitou. Então Jetro lhe deu a sua filha Zípora em casamento. Quando ela teve um filho, Moisés pôs nele o nome Gérson e disse: - Sou hóspede em terra estrangeira. (Êxodo 2:16-22)

A partir dessa resolução, o Mundo Comum de Moisés já não é mais os seus pais israelitas ou a sua adoção pela realeza, neste caso, é a sua esposa e o seu filho. A

¹ Em Êxodo 2:11-14, Moisés sai do palácio para visitar o povo israelita e descobre que eles eram maltratados e obrigados a fazerem trabalho pesado. Após presenciar um desses maus tratos, Moisés se revolta e mata o egípcio que agredia um dos israelitas.

relevância do Mundo Comum para a análise dessa jornada é necessária para que haja a criação de “Um contraste nítido com o estranho mundo novo no qual ele está prestes a entrar.” (VOGLER, 2015, p.47).

3.1.2. Chamado à Aventura

A aventura só tem início quando o personagem se depara com o conflito, ou seja, o chamado para uma determinada missão que o obriga a sair do seu Mundo Comum. Nesta etapa surge um desafio que faz com que o herói seja coagido a experimentar um mundo novo. Este desafio está diretamente relacionado a algo de extrema importância na vida do herói, como a sua própria segurança e a de sua família, a preservação da comunidade em que ele vive, o destino de sua vida, ou qualquer outra coisa que ele queira conquistar ou apenas manter. Segundo Christopher Vogler: “O herói é apresentado a um problema, desafio ou aventura a empreender. Uma vez apresentado ao Chamado à Aventura, ele não pode mais permanecer para sempre no conforto do Mundo Comum.” (2015, p.48).

No enredo da história de Moisés, seu Chamado à Aventura surge quando Deus se encontra com ele no Monte Sinai para chamá-lo a tirar o povo israelita das mãos dos egípcios e libertá-los.

Moisés cuidava das ovelhas e das cabras de Jetro, o seu sogro, sacerdote de Midiã. Um dia Moisés levou o rebanho para o outro lado do deserto e foi até o monte Sinai, o monte sagrado. Ali o Anjo do Senhor apareceu a ele numa chama de fogo no meio de um espinheiro. Moisés viu que o espinheiro estava em fogo, porém não se queimava. [...] Quando o Senhor Deus viu que Moisés estava chegando mais perto para ver melhor, ele o chamou do meio do espinheiro e disse: - Moisés! Moisés!. (Êxodo 3:1-4)

Este é o ponto de partida para que Moisés receba o seu Chamado à Aventura. Deus se encontra com Moisés o chamando para libertar o povo israelita, ou seja, o seu povo. O herói se vê responsável em ajudar o povo que lhe deu origem a conseguir sua liberdade novamente.

Então o Senhor disse: - Eu tenho visto como o meu povo está sendo maltratado no Egito; tenho ouvido o seu pedido de socorro por causa dos seus feitores. Sei o que estão sofrendo. Por isso desci para libertá-los do poder dos egípcios e para levá-los do Egito para uma terra grande e boa. É uma terra boa e rica, onde moram os cananeus, os heteus e os jebuseus. De fato, tenho ouvido o pedido de socorro do meu povo e tenho visto como os

egípcios os maltratam. Agora venha, e eu o enviarei ao rei do Egito para que você tire de lá o meu povo, os israelitas. (Êxodo 3:7-10)

Logo, Moisés está encarregado desta missão, sendo impelido a sair de sua zona de conforto para que leve seu povo para a nova terra que Deus havia prometido: “O Chamado à Aventura estabelece as regras do jogo e deixa claro o objetivo do herói. [...] O que está em jogo pode ser expresso geralmente como uma questão levantada pelo chamado.” (VOGLER, 2015, p.49). A maior questão que permeia a narrativa de Moisés é se, de fato, ele conseguirá ajudar o seu povo a se libertar da escravidão dos egípcios, e alicerçado nisso, parte-se para a seguinte etapa da jornada, a Recusa do Chamado.

3.1.3 Recusa do Chamado (o herói relutante)

Face a face com um grande desafio, é natural o aparecimento de medos, aflições e relutâncias, justamente por haver muitos conflitos interiores vinculados a isso. Em função disso, por um instante o herói recusa esse chamado ou se faz muito relutante em aceitá-lo. Trata-se do exato momento em que o personagem expressa sua primeira fraqueza, medo ou insegurança.

Moisés, logo após receber seu chamado de Deus, se encontra em um conflito interno baseado em suas inseguranças. No primeiro momento, o personagem subestima sua importância sobre a missão que lhe foi concedida: “Moisés perguntou a Deus: - Quem sou eu para ir falar com o rei do Egito e tirar daquela terra o povo de Israel?” (Êxodo 3:11). Em seguida, o personagem menciona uma fraqueza sua, como forma de insegurança para realizar a missão: “Moisés respondeu ao Senhor: - Ó Senhor, eu nunca tive facilidade para falar, nem antes e nem agora, depois que começaste a falar comigo. Quando começo a falar, eu sempre me atrapalho.” (Êxodo 4:10). Sua terceira recusa é firme e declarada por ele através de seu medo de não conseguir realizar sua missão: “Aí Moisés pediu: - Não, Senhor, por favor, mande outra pessoa.” (Êxodo 4:13)

Mediante essas três respostas negativas ao seu chamado, Moisés demonstra suas inseguranças e anseios, o que afirma a constatação de Christopher Vogler.

Esse estágio é sobre o medo. Não raro, nesse momento o herói hesita no limiar da aventura, *recusando o chamado* ou manifestando relutância. Depois de tudo, enfrenta o maior de todos os medos: o terror frente ao desconhecido. O herói ainda não está totalmente comprometido com a jornada e talvez esteja pensando em desistir. (2015, p.49)

Por conseguinte, inicia-se a nova etapa da jornada do personagem, na qual sua recusa é refutada e o herói é incentivado a seguir em frente com a missão que lhe foi atribuída.

3.1.4. Encontro com o mentor

Neste âmbito da narrativa, o herói se depara com uma ajuda, um mentor ou mentora que o guiará na sua jornada. Como afirma Christopher Vogler: "o relacionamento entre herói e Mentor é um dos temas mais comuns na mitologia e um dos mais ricos em valor simbólico. Representa o laço entre pai e filho, professor e aluno, doutor e paciente, Deus e homem." (2015, p.50).

O encontro com este mentor, durante a jornada de Moisés, ocorre diversas vezes. Contudo, essa quarta etapa da jornada se refere ao primeiro momento em que o herói tem contato com o seu Mentor.

Deus respondeu: - Eu estarei com você. Quando você tirar do Egito o meu povo, vocês vão me adorar neste monte, e isso será uma prova de que eu o enviei [...] Porém o Senhor lhe disse: - Quem dá boca ao ser humano? Quem faz com que ele seja surdo ou mudo? Quem lhe dá a vista ou faz com que fique cego? Sou eu, Deus, o Senhor. Agora vá, pois eu lhe ajudarei a falar e lhe direi o que deve dizer. (Êxodo 3:12; 4:11)

Nesses dois pontos da narrativa é possível perceber que Deus será o mentor durante toda a jornada de Moisés, onde é afirmado que quem o está enviando para essa jornada é justamente o próprio Deus, que o incentiva a prosseguir com o seu chamado logo depois de ouvir sua relutância e sua veemente recusa. Isso conclui a premissa de que a função do Mentor é preparar o herói para enfrentar o desconhecido através de conselhos, orientações e equipamentos especiais (VOGLER, 2015, p.50).

O Mentor de Moisés não é apenas aquele que o chama para a jornada, mas também aquele que o prepara para enfrentar os limiares dela, e Deus, além de

demonstrar que o estará aconselhando e guiando nas dificuldades, também entrega equipamentos especiais para que Moisés consiga realizar seus feitos.

Aí Moisés respondeu a Deus, o Senhor: - Mas os israelitas não vão acreditar em mim, nem vão dar atenção ao que eu falar e vão dizer que o Senhor não me apareceu. Então o Senhor perguntou: - O que é isso que você tem na mão? - um bastão - respondeu Moisés. Deus disse: -Jogue-o no chão. Ele jogou, e o bastão virou uma cobra. [...] Aí o Senhor ordenou a Moisés: - Estenda a mão e pegue a cobra pelo rabo. Moisés estendeu a mão e pegou a cobra pelo rabo, e de novo ela virou um bastão na mão dele. Então o Senhor disse: - faça isso para provar aos israelitas que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, Isaque e o Deus de Jacó, apareceu a você. (Êxodo 4:1-5)

O bastão mágico dado por Deus, que se transforma nas próprias mãos de Moisés, se refere a uma entrega de uma parcela do poder do próprio Deus ao herói para ajudá-lo a ultrapassar seus empecilhos. Mas, ainda assim, Deus entrega uma segunda ferramenta, dessa vez um poder de fazer milagres, para que os israelitas acreditem que foi Deus que o enviou para tirá-los do Egito.

E o Senhor continuou: -Agora ponha a mão no peito. Moisés obedeceu. E, quando tirou a mão do peito, ela estava leprosa, branca como a neve. - Ponha outra vez a mão no peito- ordenou Deus, o Senhor. Ele pôs a mão no peito novamente. E, quando a tirou, estava tão boa quanto o resto do corpo. Então o Senhor lhe disse: - Se com o primeiro milagre os israelitas não acreditarem em você e não se convencerem, então com o segundo vão acreditar. Mas, se com esses dois milagres ainda não crerem e não quiserem ouvir o que você disser, tire água do rio Nilo e derrame no chão, que ela virará sangue. (Êxodo 4: 6-9)

O Mentor de Moisés não lhe entrega apenas um equipamento especial, mas entrega três, para que ele possa provar para aquele povo que foi realmente o Deus de Israel que o enviou para libertá-los da escravidão e dos egípcios. Deus transfere um pouco do seu poder para que a jornada de Moisés seja cumprida com sucesso.

3.1.5 A Travessia do Primeiro Limiar

Após a decisão do total comprometimento do herói com a sua jornada, inicia-se o começo de suas dificuldades e vitórias. A travessia do primeiro limiar é o ponto de partida que coloca o herói definitivamente na sua jornada. É correto afirmar que é o

momento em que “ele concorda em enfrentar as consequências de lidar com o problema ou o desafio imposto no Chamado à Aventura. É o momento em que a história decola e a aventura realmente começa.” (VOGLER. 2015, p.50)

O momento de decisão de Moisés ocorre quando ele decide voltar para o Egito a fim de visitar seus parentes, mesmo que sua vida estivesse correndo perigo devido às pessoas que ameaçavam matá-lo anos antes, e Deus avisa que essas pessoas já não estão mais vivas, para que Moisés não relute novamente.

Então Moisés voltou para a casa de Jetro, o seu sogro, e disse: -Deixe que eu volte para visitar os meus parentes no Egito. Quero ver se eles ainda vivem. -Vá em paz - respondeu Jetro. Quando Moisés ainda estava na região de Midiã, o Senhor Deus lhe tinha dito: -Volte para o Egito, pois todos os que queriam matá-lo já morreram. (Êxodo 4: 18,19)

Neste ponto da narrativa, Moisés cruza o Primeiro Limiar da jornada. Com a ajuda do seu Mentor, ele percebe que pode voltar ao Egito para que sua aventura comece realmente. Durante sua viagem Moisés atravessa mais um limiar como iniciação da sua jornada heroica. Antes mesmo de chegar ao Egito, Deus reforça a missão de Moisés, porém também ressalta a dificuldade que ele terá que passar para conseguir tirar o povo do Egito.

Então Moisés fez com que a sua mulher e os seus filhos montassem um jumento e começou com eles a sua viagem para o Egito. Moisés tinha na mão o bastão que Deus havia mandado que ele levasse. E mais uma vez o Senhor disse a Moisés: -Eu lhe dei poder para fazer muitos milagres. Quando você voltar para o Egito, esteja pronto para fazê-los diante do rei daquela terra. Mas eu vou fazer com que ele fique teimoso e não deixe o povo de Israel sair de lá. (Êxodo 4:20,21)

Deus, em seu papel de mentor, alerta Moisés sobre o grau de dificuldade que sua missão terá, e que aquele que o chamou para essa aventura é o mesmo que será responsável pelas lutas que Moisés terá que passar. Em seguida, o herói atravessa outro limiar, em um momento entre ele e o seu Mentor, sem a consciência do próprio Moisés.

Durante a viagem para o Egito, num lugar onde Moisés e a sua família estavam passando a noite, o Senhor se encontrou com Moisés e procurou matá-lo. Aí Zípora, a sua mulher, pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio do seu filho e com ele tocou o pé de Moisés. E disse: -Você é um marido de sangue para mim. Ela disse isso por causa da circuncisão. E assim o Senhor deixou Moisés viver. (Êxodo 4: 24-26)

Esse último Limiar que Moisés ultrapassa para começar de fato sua jornada é de se questionar o papel de Deus como Mentor, pois neste ponto da narrativa Deus vai de encontro a Moisés durante seu sono para tirar sua vida. O que não acontece devido à demonstração do amor de Zípora e de sua fidelidade ao marido.²

O herói atravessa esses dois limiares para que esteja preparado para o início da sua jornada heroica, onde aparecerão as provas e será possível detectar os aliados e os inimigos de Moisés.

3.1.6 Provas, aliados e inimigos

Neste momento da jornada, o herói acaba de ultrapassar o primeiro limiar, e começa a dar os primeiros passos para cumprir a sua missão. Comumente, é o período em que o herói encontrará novos desafios e passará por determinadas provas, também perceberá aqueles que estão ao seu lado para ajudá-lo e aqueles que estarão apenas para dificultar o cumprimento da sua aventura. Essa etapa da narrativa permite que se desenvolva o caráter do herói enquanto se contempla a reação do herói e dos seus companheiros em momentos de enorme pressão.

Moisés conhece seu primeiro e mais importante aliado enquanto ainda viajava no deserto a caminho do Egito, a mando do seu Mentor. Este aliado na jornada de Moisés é de extrema importância no desenvolvimento da aventura, considerando que Deus o manda para ajudar Moisés na sua dificuldade de se comunicar com outras pessoas.

Então o Senhor ficou irritado com Moisés e disse: -Por acaso Arão, o levita, não é seu irmão? Eu sei que ele tem facilidade para falar. [...] Você falará com Arão e lhe dirá o que ele deve dizer. Eu os ajudarei a falar e direi o que vocês devem fazer. [...] Nesse meio tempo o Senhor disse a Arão: - Vá se encontrar com Moisés no deserto. Ele foi, e se encontrou com Moisés no monte sagrado, e o beijou. Moisés contou a Arão tudo o que o Senhor tinha dito quando havia mandado que ele voltasse para o Egito e falou também dos milagres que Deus tinha ordenado que ele fizesse. (Êxodo 4: 14 - 29)

² Esse acontecimento misterioso entre Deus e Moisés é detalhadamente explicado por Goldingay: "Deus sabe que o velho Moisés precisa morrer para que ele possa cumprir o seu chamado. [...] Isso leva a esposa de Moisés e o seu filho a uma nova relação com ele e a sua vocação.[...] A tentativa frustrada de Deus em matá-lo é misteriosa em outro sentido. Na realidade, acho que Deus não se esforçou muito, pois o objetivo, presume-se, era o de trazer Moisés de volta à razão." (2021, p.36) Essa falta de razão relacionada a Moisés se trata sobre a questão do seu filho não ser circuncidado, o que era sinal da aliança com Deus e Abraão e seu povo.

Arão se torna, não apenas o primeiro aliado de Moisés, mas o seu essencial parceiro para que a missão venha a ser concluída. Em seguida, Moisés, juntamente com Arão, vai ao encontro do povo de Israel para comprovar que o Deus de Israel o mandou para libertá-los da escravidão através do poder de realizar milagres que Deus lhe concedeu.

Neste momento em que os dois profetas se encontram com os israelitas, percebe-se a primeira provação que o herói terá que passar.

Aí Moisés e Arão foram para o Egito e reuniram todos os líderes do povo de Israel. Arão contou-lhes tudo o que o Senhor Deus tinha dito a Moisés, e em seguida Moisés fez os milagres diante do povo. Todos acreditaram e, quando souberam que o Senhor tinha vindo até eles e tinha visto como estavam sendo maltratados, eles se curvaram e adoraram a Deus. (Êxodo 4: 29-31)

A primeira provação de Moisés, quanto à legitimidade da sua missão, foi ultrapassada com êxito após os israelitas acreditarem que foi realmente o Senhor Deus que o mandou para tirá-los do Egito.

Nesses versículos também é notável a forma como a presença de Arão é importante nessa jornada, pois é esse personagem que proclamará tudo aquilo que Deus disser para Moisés, tornando-se totalmente imprescindível.

Por conseguinte, Moisés e Arão passam por uma outra prova, porém, nessa provação, Moisés se vê frente a frente com o seu principal inimigo.

Depois Moisés e Arão foram falar com o rei do Egito e disseram: - O Senhor, o Deus do povo de Israel, disse: "Deixe que o meu povo vá ao deserto a fim de fazer ali uma festa em minha honra." - Quem é o Senhor? - perguntou o rei.- Por que devo ouvi-lo e deixar que o povo de Israel vá ao deserto? Eu não conheço o Senhor e não vou deixar que os israelitas saiam daqui. (Êxodo 5: 1-2)

Neste ponto da narrativa, o rei do Egito se revela o maior inimigo de Moisés no processo para tirar o povo do Egito. Um fato interessante sobre esse inimigo é que, assim como mencionado anteriormente por Deus, o Mentor de Moisés, essa recusa

é atuação do próprio Deus no processo de decisão de Faraó, como principal objetivo de engrandecer os feitos que Moisés realizará³.

Após a conversa de Moisés e Arão com o rei do Egito, as coisas dificultam mais ainda para o povo israelita, e eles se revoltam contra os próprios profetas.

Naquele mesmo dia o rei deu aos feitores e aos chefes de turmas a seguinte ordem: -Daqui em diante vocês não vão mais dar palha ao povo, para fazer tijolos. Que eles mesmos ajuntem a palha. Mas vocês exijam que eles façam a mesma quantidade de tijolos, nem um tijolo a menos. São uns preguiçosos e é por isso que gritam: "Vamos oferecer sacrifícios ao nosso Deus!" Façam essa gente trabalhar mais duro ainda e os mantenham ocupados, a fim de que não tenham tempo de ouvir mentiras. [...] Os israelitas chefes de turmas viram que estavam numa situação difícil, quando lhes foi dito que fizessem a mesma quantidade de tijolos que faziam antes. Depois de falarem com o rei, eles se encontraram com Moisés e Arão, que os estavam esperando, e lhes disseram: -O Senhor Deus está vendo o que vocês estão fazendo e os castigará; pois, por causa de vocês, o rei e os seus funcionários estão com ódio de nós. Vocês deram a eles um motivo para nos matarem! (Êxodo 5: 7-21)

No momento em que o povo de Israel se revolta contra os profetas, Moisés vai ao encontro com Deus, cuja etapa é a sétima da jornada do herói, a Aproximação da Caverna Secreta.

3.1.7 Aproximação da Caverna Secreta

Em qualquer narrativa que prenda a atenção do leitor, é comum encontrar momentos em que o herói entra no ponto mais perigoso da história. Esse momento ocorre para que o herói ultrapasse o segundo limiar mais importante da narrativa, a aproximação da caverna secreta se trata do instante em que o herói se encontra com seu mentor para que cruze os próximos limiares.

Enfim, o herói chega às margens do local perigoso, às vezes no subterrâneo profundo, onde o objeto da missão está escondido. Com frequência, esse é o quartel-general do maior inimigo do herói, o ponto mais perigoso do Mundo Especial: A Caverna Secreta. Ao entrar nesse lugar temeroso, o herói cruza o segundo limiar principal. Heróis sempre param nos portais para se preparar, planejar e

³ No livro Pentateuco para todos: Êxodo e Levítico, do John Goldingay, ele explica de forma mais clara esse fenômeno em que o próprio Deus dificulta a jornada: "O Egito faz de tudo para reter os israelitas em lugar e permitir que eles saiam de suas terras, mas, como resultado dessa resistência, acaba por prestar um testemunho forçado do poder de Deus, desempenhando um papel acidental e involuntário no processo pelo qual o propósito divino de abençoar as nações é alcançado." (2021, p.31)

enganar os soldados do vilão. Essa é a fase da Aproximação. (VOGLER, 2015, p. 52)

Posteriormente ao momento em que o povo israelita questiona o papel de Moisés, quando colocados em uma situação mais complicada do que a que se encontravam anteriormente, o herói recorre ao seu mentor.

Esse encontro de Moisés com Deus, um pouco antes de Moisés lançar as pragas pelo Egito, é sua Aproximação à Caverna Secreta, é o momento em que Deus reforça o seu Chamado e o conduz a seguir o caminho pelo qual foi destinado, mesmo após a descrença do povo israelita.

Moisés falou outra vez com Deus, o Senhor. Ele disse: - Ó Senhor, por que tratas tão mal este povo? Por que me mandaste para cá? Pois, desde que vim falar em teu nome com o rei do Egito, ele tem maltratado este povo. E tu não fizeste nada para ajudá-los. Então o Senhor Deus respondeu a Moisés: - Agora você verá o que eu vou fazer com o rei do Egito. Eu vou obriga-lo a deixar que o meu povo vá embora. Sim, eu o forçarei a expulsar os israelitas do seu país. (Êxodo 5:22-23, 6:1)

Este primeiro diálogo entre Moisés e Deus realça, mais uma vez, a insegurança de Moisés. Sua Aproximação, o momento em que Ele se prepara para lidar com seu inimigo, o rei do Egito, o herói tem uma recaída quanto à sua confiança em si mesmo para realizar a sua missão.

Assim como Christopher Vogler menciona, esse é o ponto da narrativa onde o herói se prepara para a caverna secreta, ou seja, enfrentar o rei do Egito e lançar as dez pragas. Sendo assim, Moisés se prepara através dos conselhos e das orientações de Deus.

Quando o Senhor falou com Moisés, no Egito, ele disse: -Eu sou o Senhor. Diga ao Faraó, rei do Egito, tudo o que vou dizer a você. Porém Moisés respondeu: - Ó Senhor, eu não tenho facilidade para falar. Como é que o rei vai me ouvir? Então o Senhor Deus disse a Moisés: - Vou fazer com que você seja como Deus para o rei; E Arão, seu irmão, falará por você como profeta. Você dirá a Arão tudo o que eu mandar, e ele falará com o rei, pedindo que deixe os israelitas saírem da terra dele. Mas eu vou fazer com que o rei fique teimoso e farei muitos milagres e coisas espantosas no Egito. O rei não vai ouvir vocês. Porém eu farei com que caia sobre ele um castigo terrível e levarei para fora do Egito os meus exércitos, isto é, o povo de Israel. Quando eu levantar a mão contra os egípcios e tirar do meio deles os israelitas, os egípcios ficarão sabendo que eu sou o Senhor. Moisés e Arão fizeram tudo como o Senhor havia mandado. (Êxodo 6:28-30, 7:1-6)

Em sua Aproximação, Moisés recebe auxílio de Deus e o reforço do relato do que aconteceria durante a sua provação.

Esse momento se torna essencial na jornada, pois, segundo Christopher Vogler: "A Aproximação cobre todos os preparativos para adentrar a Caverna Secreta e enfrentar a morte ou um perigo surpresa" (2015, p. 52).

3.1.8 A Provação

A provação é uma espécie de morte pela qual o nosso herói precisa passar para cumprir o seu destino. Para isso, ele passará por um teste físico de extrema dificuldade, enfrentará um inimigo letal ou passará por um conflito interior mortal.

Seja qual for a prova, para que ele seja capaz de enfrentá-la precisará reunir todos os conhecimentos e experiências adquiridos durante a sua jornada até aquele momento. Essa provação tem um significado de transformação e, por isso, é comparada com a morte e ressurreição para uma nova vida.

Neste estágio, o destino do herói atinge o fundo do poço num confronto direto com seu maior medo - é aqui que ele enfrenta a possibilidade de morte e é levado a encarar uma batalha com forças hostis. A Provação é o "momento sombrio" para o público, pois somos mantidos em suspense e tensão, sem saber se nosso personagem viverá ou morrerá. O herói, como Jonas, está "no ventre da fera". (VOGLER. 2015, p. 53)

A primeira provação, na jornada de Moisés, ocorre quando o herói precisa realizar os milagres na presença de Faraó para tentar convencê-lo a libertar o povo de Israel da escravidão.

Este é o primeiro momento de tensão que prende o leitor na narrativa, pois não se sabe ao certo se o rei do Egito os libertará ou não.

O Senhor Deus disse a Moisés e a Arão: -Se o rei do Egito mandar que vocês façam um milagre, você, Moisés, dirá a Arão que pegue o bastão e o jogue no chão na frente do rei. O bastão virará uma cobra.

Aí Moisés e Arão foram se encontrar com o rei e fizeram como o Senhor havia mandado. Arão jogou o bastão diante do rei e dos seus funcionários, e o bastão virou uma cobra. Então o rei mandou vir os sábios e os mágicos, e com a sua mágica eles fizeram a mesma coisa. Cada um deles jogou a sua vara de mágico no chão, e elas viraram cobras. Porém, o bastão de Arão engoliu as varas de mágico

deles. No entanto, como o Senhor tinha dito, o rei continuou teimando e não atendeu ao pedido de Moisés e Arão. (Êxodo 7: 8-13)

Na narrativa bíblica, essa é a primeira provação na jornada de Moisés. Essa provação está pautada na questão da decisão do rei do Egito de permitir que o povo de Israel saia do Egito para adorar a Deus no deserto, ou seja, Moisés é provado a partir da concepção do poder de Deus através da sua vida e da vida de Arão.

Quando os mágicos e os sábios que Faraó mandou chamar fazem o mesmo que Deus mandou Moisés fazer na presença do rei, é a primeira dificuldade que o herói precisa superar para continuar até o momento que o seu inimigo finalmente decidirá libertar o seu povo.

A segunda provação na jornada do herói bíblico é a primeira praga que Deus lança sobre o Egito, quando Moisés encosta seu cajado na água do rio e ela se transforma em sangue e, não obstante, Deus também permite que Arão pegue o cajado de Moisés e transforme todos os recipientes com água em sangue.

Então o Senhor Deus disse a Moisés: - O rei está teimando e não quer deixar o povo sair do Egito. Vá procurá-lo amanhã cedo, quando ele for até o rio Nilo. Pegue o bastão que virou cobra e espere o rei na beira do rio. E diga-lhe o seguinte: " O Senhor, o Deus dos hebreus, me mandou dizer-lhe que deixasse o povo dele ir embora para adorá-lo no deserto. Porém até agora o senhor não obedeceu à ordem de Deus. Portanto, Deus lhe diz que, por causa daquilo que ele vai fazer agora, o senhor vai saber que ele é Deus, o Senhor. Ó rei, agora eu vou bater na água do rio com este bastão que estou segurando, e a água vai virar sangue. Os peixes que estão no rio vão morrer, e o rio vai cheirar tão mal, que os egípcios terão nojo de beber água dele."

E o Senhor disse também a Moisés: - Diga a Arão que pegue o bastão e estenda a mão sobre os rios, os canais os poços e os reservatórios, para que as suas águas virem sangue. Assim, haverá sangue até nas tigelas de madeira e nas jarras de pedra. (Êxodo 7: 14-19)

Deus permitiu que Moisés e Arão transformassem todas as águas que existiam no Egito em sangue para provar ao rei que, de fato, era o Deus de Israel que havia mandado Moisés naquele lugar, é o momento da narrativa onde o herói entra em combate frente a frente com o seu maior inimigo.

O combate de Moisés com o rei do Egito foi a batalha de decisões, pois em cada recusa de Faraó Moisés lançava outra praga para o povo egípcio, ou seja, o rei decidia não libertar os israelitas, e Deus, através da vida de Moisés, decidiu lançar

uma praga nova como ferramenta de defesa e como prova da grandeza do seu poder.

Contudo, novamente Moisés se encontra em outro fracasso. Após toda a água do Egito se transformar em sangue, faraó ainda permanece relutante e pede que os mágicos e os sábios façam a mesma coisa.

Moisés e Arão fizeram como o Senhor havia mandado. Na frente do rei e dos seus funcionários, arão levantou o bastão e o bateu no rio, e água virou sangue. Os peixes morreram, e o rio cheirou tão mal, que os egípcios não podiam beber água dele. E em todo o Egito houve sangue. Porém, com as suas artes, os mágicos do Egito fizeram a mesma coisa. E assim o rei continuou teimando. Como o Senhor tinha dito, ele não atendeu o pedido de Moisés e Arão. Pelo contrário, ele voltou para o seu palácio, sem se preocupar com o que havia acontecido. Todos os egípcios cavaram buracos na beira do rio para beber água limpa, pois não podiam beber da água do rio. E passaram sete dias, depois que o Senhor bateu nas águas do rio. (Êxodo 7: 20-25)

Conforme o aviso de Deus, o rei do Egito se manteve irredutível, mesmo após a primeira praga lançada sobre o seu povo. Um fato importante descrito no versículo vinte e cinco, no capítulo sete de Êxodo, o narrador menciona um espaço temporal entre uma praga e outra, para que o leitor tenha ciência de que os acontecimentos não foram consecutivos, para que possa aflorar o suspense sobre o próximo passo do herói.

A terceira provação do herói é a segunda praga que Deus manda Moisés lançar sobre o Egito.

O Senhor Deus disse ainda a Moisés: - Diga a Arão que estenda o bastão sobre os rios, os canais e os poços e faça com que as rãs saiam das águas e cubram a terra do Egito. Aí Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs saíram das águas e cobriram todo o país. Porém os mágicos, com as suas artes, fizeram a mesma coisa; eles também trouxeram rãs sobre a terra do Egito. Então o rei mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: - Peçam ao Senhor Deus que livre a mim e ao meu povo dessas rãs, e eu deixarei que o seu povo vá e ofereça sacrifícios a ele. (Êxodo 8: 5-8)

Após a fala de Faraó é possível constatar que houve um recuo da parte do rei, quanto à sua decisão sobre libertar os israelitas.

Porém, é mais uma estratégia para que o leitor permaneça atento na jornada heroica, pois em seguida à sua súplica para que Deus tire as rãs do seu país, Faraó decide manter sua decisão anterior.

E Moisés disse: - Ó rei, vou fazer como pediu, e assim o senhor ficará sabendo que não há outro deus, como o Senhor, nosso Deus. O senhor, os seus funcionários e o seu povo ficarão livres das rãs; só no rio Nilo é que haverá rãs. Moisés e Arão saíram do palácio do rei. Depois Moisés pediu ao Senhor Deus que retirasse as rãs que ele havia mandado contra o rei. E o Senhor atendeu ao seu pedido: as rãs que estavam nas casas, nos quintais e nos campos morreram. Os egípcios fizeram muitos montes de rãs, e um cheiro horrível se espalhou pelo país inteiro. Quando o rei viu que as rãs tinham morrido, continuou teimando, como o Senhor tinha dito, e não atendeu o pedido de Moisés e Arão. (Êxodo 8:10-15)

A quarta provação de Moisés ocorre quando Deus manda que o herói diga a Arão, seu fiel parceiro, que ele deve bater o bastão na terra para que o país seja infestado de piolhos.

Essa provação está dentre as mais importantes para a narrativa, pois, a partir deste momento, os mágicos que são chamados pelo rei percebem que é de fato Deus que está agindo através dos feitos do herói.

Essa percepção é importante para que a narrativa ganhe um novo cenário. Apesar dos mágicos começarem a acreditar que Moisés realmente é o herói da história, o rei do Egito permanece com a sua recusa resoluto.

A quinta provação na jornada de Moisés é referente à quarta praga que Deus lança sobre o povo egípcio. A provação da quarta praga revela o momento que o Mentor de Moisés solidifica a diferença entre o povo que o herói foi libertar e o povo inimigo, os egípcios. Essa diferença servirá como contraste para que o leitor reconheça o lado bom e o lado ruim da narrativa e, conseqüentemente, se identifique.

O Senhor Deus disse a Moisés: - Amanhã cedo, quando o rei for até a beira do rio, vá falar com ele e diga-lhe que eu, o Senhor, digo o seguinte: "Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar. Se você não deixar, eu mandarei moscas para castigar você, os seus funcionários e o seu povo. As casas dos egípcios ficarão cheias de moscas, e o chão ficará coberto com elas. Mas, naquele dia, separarei a região de Gosém, onde mora o meu povo, para que ali não haja moscas. Assim, você ficará sabendo que eu, o Senhor, estou aqui neste país. Farei a diferença entre o meu povo e o seu povo. Este milagre vai acontecer amanhã." (Êxodo 8:20-23)

Após a concretização desta quarta praga, Moisés novamente é enganado pela falsa decisão de Faraó de deixá-los sair do Egito para ir ao deserto oferecer sacrifícios a Deus.

Essa recusa sucessiva serve como dificuldade para que o caráter do herói seja construído, pautado na grandeza de cada milagre lançado como praga sobre os egípcios.

Na sexta provação, ou seja, na quinta praga que Deus lança sobre o Egito, Deus manda Moisés de encontro ao rei para pedir novamente que ele deixe o povo israelita ir adorar a Deus no deserto. Essa insistência permite que a coragem do herói seja construída. (Êxodo 9:1-7)

Na sétima provação, sendo a sexta praga, Moisés lança sobre o Egito tumores e úlceras, atingindo, assim, os mágicos que o rei chamava para desmoralizar os milagres feitos por Moisés no início de sua jornada. Por serem atingidos por esta praga, os mágicos do rei não puderam corromper a decisão sobre libertar o povo israelita, apesar disso, a recusa é dita pela sétima vez para autenticar o que o Mentor de Moisés havia dito. (Êxodo 9:8-11)

A sétima praga é a oitava provação da jornada do herói. Moisés é orientado a pedir novamente pela libertação e surge uma nova divisão. Dentre os funcionários do rei, alguns começam a acreditar no poder que emana de Moisés, e outros perseveram na descrença. Essa decisão causa distinção nas consequências da praga, visto que aqueles que decidiram acreditar preservaram seus bens, no entanto, os que não acreditaram e não tomaram as providências de segurança foram prejudicados pela chuva de pedra.

Porém, amanhã, a esta hora, eu vou fazer cair uma chuva de pedra tão forte como nunca houve igual em toda a história do Egito. Portanto, agora mande recolher o seu gado e tudo o que você tem no campo. Se as pessoas e os animais que estiverem no campo não forem para casa, quando cair a chuva de pedra, todos eles morrerão. Alguns funcionários do rei ficaram com medo daquilo que o Senhor tinha dito e levaram os seus escravos e os seus animais para os abrigos. Mas os que não deram atenção ao que o Senhor tinha dito, deixaram os seus escravos e os seus animais nos campos. Então o Senhor disse a Moisés: - Levante a mão para o céu, e cairá chuva de pedra em toda a terra do Egito. Cairá sobre o povo, sobre os animais e sobre todas as plantas do campo. (Êxodo 9:18-22)

Na nona provação, a oitava praga, parece haver uma mudança de enredo como forma de aflorar esperanças no leitor. Quando Moisés anuncia a oitava praga – Deus enviará uma quantidade inimaginável de gafanhotos –, os funcionários do rei o aconselharam a desistir dos israelitas e libertá-los, dado que todo o país já estava muito destruído devido às pragas anteriores.

O rei decide aderir a essa atitude e pede que Moisés e Arão voltem para o palácio. Após descobrir que Moisés tem como objetivo levar todos os israelitas para fora do país, o rei aponta que apenas os homens poderão adorar a Deus, deixando, assim, suas mulheres e crianças no Egito. Uma vez que a finalidade é libertar todos os israelitas, incluindo mulheres e crianças, a oitava praga é lançada sobre os egípcios causando ainda mais destruição. (Êxodo 10:1-20)

Apesar dessa constância demasiada na ocorrência dos fatos narrados, o poder de destruição de cada praga reflete a grandeza do poder de milagres que Deus concedeu a Moisés.

Na décima provação de Moisés, ou seja, a nona praga, o herói não avisa o rei. Então a praga é lançada sobre todos os egípcios, exceto aos israelitas.

Então o Senhor Deus disse a Moisés: - Levante a mão para o céu a fim de que em todo o Egito haja uma escuridão tão grossa, que possa até ser tocada. Moisés levantou a mão para o céu, e durante três dias uma grande escuridão cobriu todo o Egito. Os egípcios não podiam ver uns aos outros, e naqueles dias ninguém saiu de casa. Porém, em todas as casas dos israelitas havia claridade. (Êxodo 10: 21-23)

Nesta provação, a mudança do herói e do seu comportamento é evidenciado. No começo de sua jornada, Moisés alega não saber falar com eloquência e se acha incapaz de cumprir o chamado de Deus. Essas duas fraquezas são anuladas nesse ponto da narrativa, onde se percebe que, ao se dirigir ao rei sobre o futuro de sua nação com o propósito de convencer o faraó, Moisés desfaz a imagem que foi construída no começo da sua jornada sobre o seu personagem, se tornando um homem eloquente e sábio.

Aí o rei mandou chamar Moisés e lhe disse: - Vocês podem ir adorar a Deus, o Senhor. Levem também as suas mulheres e os seus filhos, mas as ovelhas, as cabras e o gado ficarão aqui. Moisés respondeu: - Nesse caso, o senhor deveria nos dar os animais para oferecermos em sacrifício e queimarmos em honra do Senhor, nosso Deus. Nós

não queremos isso. Nós vamos levar também os nossos animais, e não ficará nenhum, pois temos de escolher alguns para usá-los na adoração a Deus, o Senhor. Enquanto não chegarmos lá, não saberemos quais os animais que deveremos oferecer em sacrifício ao Senhor. Porém, o Senhor fez com que o rei continuasse teimando, e este não deixou que os israelitas saíssem do Egito. O rei disse a Moisés: - Saia da minha presença e nunca mais apareça aqui! Pois, no dia em que tornar a me ver, você morrerá! - O Senhor está certo - respondeu Moisés. - Nunca mais o verei. (Êxodo 10:24-29)

O diálogo entre Moisés e o rei do Egito expressa a evolução do herói em sua forma de agir e falar. A narrativa adquire um herói preparado e determinado a cumprir o chamado que o levou ao ponto em que se encontra.

A décima praga é a última provação da jornada de Moisés. O Mentor garante ao herói que após esse último milagre a sua recompensa chegará.

O Senhor Deus disse a Moisés: - Vou mandar só mais um castigo sobre o rei do Egito e sobre o seu povo. Depois disso ele os deixará ir. Na verdade, ele expulsará todos vocês. Porém, agora diga aos israelitas, homens e mulheres, que peçam aos seus vizinhos e vizinhas jóias de prata e de ouro. E o Senhor fez com que os egípcios respeitassem os israelitas. De fato, os funcionários do rei e todo o povo consideravam Moisés um grande homem. Então Moisés disse ao rei: - O Senhor Deus diz:" Perto da meia noite, eu vou passar pelo Egito, e no país inteiro morrerá o filho mais velho de cada família, desde o filho do rei, que é o herdeiro do trono, até o filho da escrava que trabalha no moinho; morrerá também a primeira cria dos animais. Em todo o Egito haverá gritos de dor, como nunca houve antes e nunca mais haverá. Mas, entre os israelitas, nem mesmo um cachorro latirá para uma pessoa ou um animal. E assim vocês ficarão sabendo que o Senhor faz diferença entre os egípcios e os israelitas." (Êxodo 11:1-7)

Neste momento da narrativa, o herói já começa a ser reconhecido por aqueles que rodeiam o seu inimigo; dessa forma, Moisés começa a ser respeitado e suas palavras temidas, porque tudo que sai de sua boca se concretiza.

Entretanto, o rei recusa novamente, pela última vez. É nesse instante que Moisés se revolta e sai da presença do rei totalmente nervoso, demonstrando cansaço perante mais uma dificuldade. Sendo assim, seu Mentor aparece para incentivá-lo a acreditar no que havia sido dito anteriormente.

"Moisés saiu muito zangado da presença do rei. Então o Senhor Deus disse a Moisés: - O rei não vai dar atenção a vocês para que eu possa fazer coisas espantosas no Egito." (Êxodo 11: 8-9)

Para que a décima praga fosse cumprida, Moisés orientou os israelitas para que não fossem atingidos pelo espírito da morte. Como forma de reconhecimento de que eram o povo de Deus, os israelitas foram orientados a passar o sangue do carneiro, ou do cabrito sacrificado, no umbral das portas para a Páscoa, para que quando o anjo da morte fosse matar os egípcios, Deus não permitisse que o anjo entrasse nas casas dos israelitas.

Quando a décima praga foi cumprida, os israelitas foram expulsos do país, e nenhum primogênito israelita foi morto. Cite o texto bíblico.

3.1.9 A Recompensa

Depois de todas as dificuldades para conseguir o seu elixir, o herói finalmente é recompensado. Essa recompensa simboliza a sua transformação em uma pessoa mais forte e pode ser representada por um objeto de grande valor, a reconciliação com alguém querido, um novo conhecimento ou habilidade, um tesouro ou o que mais a imaginação do autor permitir.

Segundo Christopher Vogler: "Depois de ter sobrevivido à morte, derrotado o dragão ou massacrado o Minotauro, o herói e o público terão motivos para celebrar. O herói agora toma posse do tesouro que viera buscar, sua *recompensa*." (2015, p. 54). Esse é o momento narrativo que causa êxtase ao leitor e aos personagens da história, principalmente ao herói.

Em análise da narrativa bíblica da história de Moisés, o momento de recompensa ocorre logo após a décima e última praga lançada no povo egípcio. Nesse momento da narrativa, o rei do Egito, logo após perder a coisa mais importante que possuía, ou seja, seu primogênito, entra em um estado de furor e decide expulsar Moisés e o povo de Israel do Egito.

A expulsão do povo israelita representa a liberdade, como recompensa depois de inúmeros limiares que Moisés teve que ultrapassar para alcançar.

Nessa mesma noite, o rei mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: - Saiam daqui, vocês e todos os outros israelitas! Deixem o

meu país. Vão adorar a Deus, o Senhor, como vocês pediram. Pequena as suas ovelhas e cabras e o seu gado e vão embora. E peçam a Deus que me abençoe.

Os egípcios insistiram com os israelitas, para que saíssem do país o mais depressa possível. Eles diziam: -Se vocês não saírem, todos nós morreremos!

Assim, cada família israelita pegou a massa de pão sem fermento, pôs numa bacia, embrulhou a bacia num pano e carregou no ombro. Os israelitas fizeram como Moisés havia ordenado e pediram aos egípcios jóias de prata e de ouro e roupas. O Senhor Deus fez com que os egípcios dessem de boa vontade aos israelitas tudo o que eles pediam. Assim, o povo de Israel tomou as riquezas dos egípcios. (Êxodo 12: 31-36)

O elixir, na jornada de Moisés, também é representado através das joias de ouro e de prata que os israelitas pediram aos egípcios e eles concederam.

Apesar das joias não serem o objetivo principal da conquista, tornou-se um objeto que representa a recompensa do povo israelita. Contudo, a verdadeira Recompensa de todo o processo da jornada do herói de Moisés é ter conseguido libertar o povo israelita da escravidão que sofria no Egito.

3.1.10 O caminho de volta

Em toda narrativa impactante existe o momento em que o herói precisa voltar para o seu verdadeiro lugar. O processo entre sua conquista da recompensa e a sua chegada ao lar é intitulada *O Caminho de Volta*.

Nessa etapa da jornada: "O herói começa a lidar com as consequências de enfrentar as forças obscuras da Provação." (VOGLER. 2015, p.55)

O herói da narrativa bíblica finalmente consegue libertar o seu povo da escravidão que sofria com os egípcios. Por conseguinte, é retratado o momento em que os israelitas saem do Egito e, durante esse processo, Deus, o Mentor de Moisés, mostra a sua proteção através de poderes espirituais.

Quando o rei deixou que o povo israelita saísse do Egito, Deus não os levou pelo caminho que vai pelo país dos filisteus, embora fosse o mais curto. Deus pensou assim: "Não quero que os israelitas mudem de ideia e voltem para o Egito quando virem que terão de guerrear." Por isso, Deus fez com que o povo desse uma volta pelo caminho do deserto na direção do mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito armados para guerrear. [...] Os israelitas saíram de Sucote e

acamparam em Etã, onde começa o deserto. Durante o dia o Senhor ia na frente deles numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho. Durante a noite ele ia na frente deles numa coluna de fogo, para iluminar o caminho, a fim de que pudessem andar de dia e de noite. A coluna de nuvem sempre ia adiante deles durante o dia, e a coluna de fogo ia durante a noite. (Êxodo 13: 17-22)

A narrativa ganha um novo cenário no Caminho de Volta da jornada heroica de Moisés. Agora, os israelitas estão indo de encontro para a terra que foi prometida por Deus, contudo, os personagens dessa história têm a consciência de que ainda não acabou, pois, assim como mencionado, os israelitas saíram do Egito preparados para enfrentar os limiares pela frente.

Algumas das melhores cenas de perseguição aparecem nesse momento, quando o herói é perseguido no Caminho de Volta por forças vingativas que ele perturbou ao Empunhar a Espada, se apossar do elixir ou do tesouro.[...] Esse estágio marca a decisão de voltar ao Mundo Comum. O herói percebe que o Mundo Especial deve, no fim das contas, ser deixado para trás, e que ainda há perigos, tentações e testes pela frente. (VOGLER. 2015, p. 55)

3.1.11 Ressurreição

O momento mais importante da história, a Ressurreição, trata da última batalha que o herói terá que lutar. É o ponto da narrativa em que o inimigo ressurgue quando ninguém espera, nem mesmo o próprio herói da jornada. Esse desafio é algo que vai muito além da vida dele, representando perigo para as pessoas à sua volta, sua comunidade, família, e seu mundo comum. É nesse ponto que ele destrói o inimigo definitivamente, ou não, e pode, de fato, renascer para uma nova vida, totalmente transformada para todos.

Na jornada de Moisés, um fato diferente precisa ser ressaltado, o herói já está ciente que o perigo ainda não acabou, ou seja, o herói é avisado previamente do perigo que ele e o seu povo ainda vão enfrentar.

O Senhor Deus disse a Moisés: - Diga aos israelitas que voltem e acampem em frente de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar Vermelho, perto de Baal-Zefom. Assim o rei do Egito vai pensar que os israelitas estão andando sem rumo, perdidos no deserto. Eu farei com que o rei continue teimoso e persiga vocês. Então, eu derrotarei o rei e o seu exército, mostrando assim o meu poder. E os egípcios ficarão sabendo que eu sou Deus, o Senhor. (Êxodo 14: 1-4)

Através desse aviso de Deus percebe-se que o herói recebe a garantia de que a batalha será vitoriosa. Deus usa a estratégia de dizer que eles vencerão para que Moisés não tema e, conseqüentemente, aconselhe o povo israelita a não temer no momento em que virem o rei do Egito indo atacá-los.

Apesar de Moisés ter sido avisado, os israelitas se surpreendem com a ressurreição do perigo e se apavoram por temer por suas próprias vidas, questionando, novamente, as ações do herói.

Quando os israelitas viram o rei e o seu exército marchando contra eles, ficaram apavorados e gritaram pedindo ajuda de Deus, o Senhor. E disseram a Moisés: - Será que não havia sepulturas no Egito? Por que você nos trouxe para morrermos no deserto? Veja só o que você fez, nos tirando do Egito! O que foi que lhe dissemos no Egito? Pedimos que nos deixasse em paz, trabalhando como escravos para os egípcios do que morrer aqui no deserto! Porém, Moisés respondeu: - Não tenham medo. Fiquem firmes e vocês verão que o Senhor vai salvá-los hoje. Nunca mais vocês vão ver esses egípcios. Vocês não terão que fazer nada: o Senhor lutará por vocês. (Êxodo 14:10-14)

Nesse ponto o leitor é direcionado ao sentimento da ingratidão, expresso através da atitude que os israelitas têm perante o perigo. Apesar de Moisés tê-los tirado do Egito e da escravidão em que viviam a séculos, o povo de Israel ainda não conseguia perceber que o poder através da vida de Moisés era grandioso e invencível.

A fala de Moisés, afirmando aos israelitas que Deus lutará por eles, é contestada pelo próprio Deus, pois, apesar de Deus agir a favor deles, Ele pede que o povo faça sua parte e marche.

Esse é o momento em que a narrativa mostrará o ponto alto do enredo, onde acontece o maior milagre, para afirmar aos israelitas que todas as promessas ditas por Deus, através do herói, serão cumpridas com êxito.

O Senhor disse a Moisés: - Por que você está me pedindo ajuda? Diga ao povo que marche. Levante o bastão e o estenda sobre o mar. A água se dividirá, e os israelitas poderão passar em terra seca, pelo meio do mar. Eu farei com que os egípcios fiquem ainda mais teimosos, e eles entrarão no mar atrás dos israelitas. E eu ficarei conhecido quando derrotar o rei do Egito, todo o seu exército, os seus carros de guerra e os seus cavaleiros. Quando eu derrotar os egípcios, eles saberão que eu sou Deus, o Senhor. Então o Anjo de Deus, que ia na frente dos israelitas, mudou de lugar e passou para trás. Também a coluna de nuvem saiu da frente deles e foi para trás,

ficando entre os egípcios e os israelitas. A nuvem era escura para os egípcios, porém iluminava o povo de Israel. Assim, durante a noite inteira, o exército egípcio não conseguiu chegar perto dos israelitas. (Êxodo 14: 15-20)

Em seguida, Moisés realiza as ordens que Deus lhe deu para que vencesse o exército egípcio. Moisés estende o bastão para o mar Vermelho e ele se divide em duas grandes colunas de água, permitindo que o povo de Israel passe pela terra seca.

Todavia, Deus ainda permite que o inimigo tente ir atrás deles, isso se deve aos planos que Deus tinha em tirar a vida dos egípcios no mesmo lugar onde ocorreu o maior milagre de libertação dos israelitas. Essa estratégia narrativa serve como forma de demonstrar que o espaço narrativo onde ocorreu a fuga será o mesmo espaço onde ocorrerá a vitória, ou seja, a morte dos seus inimigos.

Logo antes de amanhecer, da coluna de fogo e de nuvem, o Senhor olhou para o exército dos egípcios e fez com que eles ficassem apavorados. Os carros de guerra andavam com grande dificuldade, pois Deus fez com que as rodas ficassem atoladas. Então os egípcios disseram: - Vamos fugir dos israelitas? O Senhor está lutando a favor deles e contra nós.

Então o Senhor Deus disse a Moisés: - Estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem e cubram os egípcios, os seus carros de guerra e os seus cavaleiros.

Moisés estendeu a mão sobre o mar, e, quando amanheceu, o mar voltou ao normal. Os egípcios tentaram escapar das águas, porém o Senhor os jogou dentro do mar. As águas voltaram e cobriram os carros de guerras, os cavaleiros e todo o exército egípcio que havia perseguido os israelitas no mar. E não sobrou nenhum egípcio com vida. [...] Quando viram o poder com que o Senhor havia derrotado os egípcios, os israelitas temeram e creram em Deus, o Senhor, e no seu servo Moisés. (Êxodo 14: 24-31)

A ressurreição do rei do Egito foi o acontecimento crucial para que o povo de Israel passasse a ver Moisés como herói de fato, mesmo sem usar o termo em específico. Eles passaram a crer no Deus que usou Moisés para libertá-los e, conseqüentemente, creram no profeta.

A narrativa é definida neste último limiar, ou seja, nessa última batalha. Pois o inimigo é destruído e vencido, a recompensa da liberdade é finalmente concedida sem qualquer perigo iminente e os personagens passam a desfrutar do verdadeiro elixir da jornada heroica.

3.1.12 O retorno com o Elixir

Chegou o momento do reconhecimento efetivo do herói. A chegada ao seu local de origem simboliza o seu sucesso, conquista e mudança. Aqueles que nunca acreditaram nele ou mesmo os que tentaram prejudicá-lo serão punidos, além de ficar muito claro para todos que as coisas nunca mais serão as mesmas por ali.

A volta com o Elixir é o ponto final da jornada do herói. Os inimigos foram derrotados e agora o herói pode voltar para casa com a vitória, ou o Elixir. Esse Elixir pode ser representado por um objeto, uma conquista ou o objetivo pelo qual o herói foi chamado para se aventurar.

Esse último ponto da narrativa de Moisés ocorre logo após o exército egípcio ter sido derrotado e morto nas águas do mar Vermelho. Os israelitas, juntamente com Arão e Moisés, finalmente estão livres e podem desfrutar dessa liberdade e ir em direção a terra de paz prometida por Deus.

O Elixir da jornada de Moisés é a vitória sobre os egípcios e a liberdade do povo israelita, esse marco é representado através de uma canção de louvor a Deus como agradecimento pela liberdade concedida através da vida do herói bíblico.

Então Moisés e os israelitas cantaram esta canção a Deus, o Senhor:

Cantarei ao Senhor porque ele conquistou uma vitória maravilhosa; ele jogou os cavalos e os cavaleiros dentro do mar. O Senhor é o meu forte defensor; foi ele quem me salvou. Ele é o meu Deus, e eu o louvarei. Ele é o Deus do meu pai, e eu cantarei a sua grandeza. O Senhor é um guerreiro; o seu nome é Senhor.

Ele jogou no mar o exército egípcio e os seus carros de guerra; os seus melhores oficiais se afogaram no mar Vermelho. O mar profundo os cobrou; como uma pedra eles foram até o fundo.

A tua mão direita, ó Senhor, tem um poder terrível; ela despedaça o inimigo. Como é maravilhosa a tua vitória! Derrotas os teus inimigos e com a tua ira furiosa tu os queimas como se fossem palha. Tu sopraste, e as águas amontoaram; as ondas se levantaram como muralhas, e o fundo do mar ficou duro como gelo. Os inimigos disseram: " Nós iremos atrás deles e os alcançaremos; pegaremos todas as coisas que são deles e ficaremos com tudo o que quisermos. Com as nossas espadas nós os mataremos."

Porém tu, ó Senhor, sopraste, e os egípcios se afogaram; afundaram como chumbo no mar bravo.

Não há outro deus como tu, ó Senhor! Quem é santo e majestoso como tu? Quem pode fazer os milagres e as maravilhas que fazes? Estendeste a mão direita, e a terra engoliu os que nos perseguiam. (Êxodo 15: 1- 12)

O Elixir da jornada de Moisés é a gratidão a Deus por todos os israelitas terem sido salvos da morte evidente. Essa gratidão é claramente expressa nessa canção, a qual os personagens relembram o maior milagre que Deus realizou através do herói Moisés, e agradecem veementemente por Deus ter salvado eles da morte e da escravidão.

Contudo, essa última etapa da jornada de Moisés pode ser conflituosa. Apesar do Elixir ser, de fato, a vitória de escapar do sofrimento, também pode ser a entrada do povo de Israel na terra prometida. Partindo desse pressuposto, conclui-se que o Elixir, ou seja, a recompensa pode ser diferente mediante a construção da jornada. Para Moisés, o herói a ser analisado, a recompensa de toda a sua jornada é tirar o povo do Egito e levá-los à terra que Deus os prometeu, já o Elixir para o povo israelita é conseguir chegar a terra de Canaã, essa divergência é constatada na questão de que o próprio Moisés não chega a entrar nessa terra.

Considerações finais

Essa pesquisa teve como principal objetivo analisar a construção narrativa de apenas um personagem bíblico, e através dessa demonstração é possível constatar que existe um parâmetro no desenvolvimento dos relatos heróicos escritos na Bíblia. Apesar da jornada de Moisés conter todas as etapas da Jornada do Herói, é preciso salientar que em determinadas narrativas não consistirão de todas as etapas.

A jornada do herói é um método analítico que busca orientar o seguimento de uma compreensão mais clara de uma história, e a forma como os personagens são construídos e desenvolvidos. Contudo, não é um método totalmente intransigente, podendo variar de acordo com a vasta gama de narrativas.

As hipóteses levantadas no decorrer deste trabalho foram comprovadas, conforme a subdivisão de cada relato da narrativa interligada com as etapas da jornada. Tendo em vista os aspectos apresentados, A jornada do herói não se refere apenas aos feitos heróicos de um personagem, mas de toda a sua história de vida, desde o seu nascimento, até o momento em que o propósito da sua existência é alcançado. Logo, Moisés conclui sua jornada quando liberta o povo israelita do Egito, e os guia no caminho para a terra prometida por Deus. Sua jornada não tem fim neste ponto em específico, pois o personagem prossegue sua jornada, mas o objetivo deste trabalho foi analisar o processo de libertação do povo israelita e a influência de Moisés no desenvolvimento da narrativa.

Logo, essa pesquisa foi necessária para que o problema inicial fosse sanado, as narrativas bíblicas precisam ser analisadas através do olhar literário, com o uso de técnicas como a jornada do herói, ou outros métodos analíticos que possam verificar os incontáveis elementos narrativos dessas histórias.

Referências

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. Tradução Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Pensamento, 2007.

GOLDINGAY, John. *Pentateuco para Todos: Êxodo e Levítico*. Tradução: Fernando Cristófaló. Brasil: Thomas Nelson Brasil, 2021.

RYKEN, Leland. *Para ler a Bíblia como literatura*. Traduzido por André Lodos Tangerino. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

VITÓRIO, Jaldemir. *Análise narrativa da Bíblia: primeiros passos de um método*. São Paulo: Paulinas, 2016.

VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores*. Ilustrado por Michele Montez; tradução Petê Rissati. São Paulo: Aleph, 2015.